

CONCORDIA

PROPRIEDADE DE J. SOARES D'ALMEIDA

Expediente

Redactor-Chefe

A. F. Neves Junior

Director-Politico

Albino Soares Bairão

Redactor-Secretario

Carlos A. Camargo

a quem deverá ser dirigida toda a correspondencia

ESCRITORIO E OFFICINAS:

Rua Maria Marcelina, 7

S. PAULO

Assignaturas

ANNO 7\$

SEMESTRE 4\$

INTERIOR MAIS 1\$000

Pagamento adiantado

Serão francas aos colaboradores as columnas da «Concordia»; entretanto nem sempre seremos solidarios com as ideas por elles expandidas, por certo.

Não nos obrigamos a devolver os autographos a nós enviados, embora os mesmos não sejam publicados.

As pessoas a quem enviarmos a «Concordia» e não a devolvam até ao 3.º exemplar recebido, serão consideradas assignantes.

Na estacada

Enfileiramos nas hostes politicas; não somos aguerridos nem temerarios; ao contrario, somos calmos e serenos.

O momento é de luctas partidarias, não por principios, não por ideias, mas por ambições e por egoismo. Ruy Barbosa era uma gloria do Brazil, era a aguia cujo vôo altaneiro pairára, como manifestação soberba, magestosa, de talento e brilho, por sobre talentos e genios — e o Brazil sentia-se nascido, orgulhoso, por ter nascido em sua terra intellectualidade de tal valia, sobrepujante e applaudida.

Hermes era o soldado disciplinado e o chefe disciplinador. Conquistára a palma do enthusiasmo porque Guilherme o havia collocado a seu lado, galopando juntos, na revista grandiosa do grande exercito germanico.

Ao vir de Haya, Ruy era coroador; ao vir de Berlin, Hermes era glorificado.

Approxima-se o periodo da eleição presidencial; reunem-se a candidatura Hermes; reunem-se outra, origina-se a de Ruy. E então o mundo politico estrangeiro vê com espanto que as palmas e as glorificações e os orgulhos de hontem se transformaram — oh! vergonha com que a Politica avilta o homem! — em irrisões, criticas e doestos.

Ruy é criticado, Ruy é amesquinhado. Para os heremitas, Ruy, a pujante mentalidade, não é mais aquelle assombro, aquelle orgulho do Brazil — e bastou somente que o seu nome fosse indicado para a Presidencia da Republica, para terem os adversarios motivo de repulsa, offensa ao talento, insulto ao patriotismo, porque Ruy Barbosa pode sem desdouro enfileirar ao lado de Rio Branco e daquelles que mais têm

contribuido para o renome e para o fastigio da civilização e da alma brasileira.

Dividiram-se as opiniões politicas, extremaram-se os campos — heremitas e civiltas propugnam pelo triumpho da sua causa, e serã nobre, alevantada, digna a lucta ante as urnas, se o partidario não attingir asraias de fetichismo, isto é, se o respeito de cada um pela opinião alheia fór mantido e assegurado.

O que as urnas traduzirem, sem intervenção de fraude ou de cavillação, exprimindo com justiça e verdade o voto popular, não poderá deixar de obter o acatamento e a sanção.

Isto quanto á primeira magistratura, porque a referencia á vice-presidencia não pode mais haver duvidas sobre a sua realidade. Contra as torvas verdades felovadas de deslealdade e felonias politicas, manda o brio e a dignidade do voto acolher o nome venerando, respeitado e querido de Albuquerque Lins, a honra personificada, o symbolo da dignidade, o representante lidimo da liberdade e da honra paulista

Realisa-se hoje a eleição de um senador federal na vaga deixada pelo fallecimento do saudoso dr. Lopes Chaves.

De accordo com as indicações dos directorios politicos, a Commissão directora do partido republicano de S. Paulo pediu ao eleitorado o suffragio do nome do eminente republicano dr. Campos Salles, que dignamente preencherá a lacuna então aberta. Estamos certos de que, voltando a prestar seu apoio á Republica, nada mais fará o dr. Campos Salles do que cooperar grandemente para a conservação das nossas gloriosas tradições republicanas.

Preparos eleitoraes

Como sóe acontecer nos meses anteriores proximos ás eleições ou federaes ou estaduais, agita-se um labor indefesso, trabalho gigante de caballas e promessas, no sentido da organização da chapa que os directorios politicos apresentam á votação do eleitorado.

Esse periodo de agitação está agora em seu desenvolvimento, pela aproximação das eleições para deputados estaduais. E' claro que a Commissão Central do Partido Republicano e eremos que até mesmo a Junta Republicana se estão vendo embaraçados na escolha dos nomes, offerecidos com o acompanhamento de padrinhos, em quantidade demasiada para preencher os logares — numa razão talvez de 1 para 100.

O resultado é que perante tal somma de candidatos, e tão respeito vel numero de solicitações politicas, não terá a Commissão Directora outra cousa a fazer, visto ser uma instituição partidaria, senão inclinar-se para quem tenha prestado relevantes serviços ao partido ou reuna por seus protectores politicos, maior prestigio e importancia em probabilidade de votos.

Entre aquelles, entre os que mais se tem devotado, dos que maior somma de sacrificios e esforços tem produzido em beneficio geral dedicando-se com louvavel resignação, propria de um partidario disciplinado e correcto, está incontestavelmente o nome do DR. AUGUSTO GOMES DE ALMEIDA LIMA.

E' um acto summo de justiça, portanto, indicar o suffragio, portanto, para que obtenha no meio das sympathias de que é alvo nesta cidade, pela popularidade que disfructa entre todos os seus concidadãos, principalmente os residentes do vasto Braz, a cujo progresso se tem applicado, não só como simples cidadão, mas tambem como politico e como politico e como vereador municipal, para que obtenha a maioria senão a unanimidade de votos que o elevem á cadeira de deputado ppr este districto.

Adoptando essa candidatura, recomendando-a fervorosamente, seria um acto de justo agradecimento aos innumeraveis serviços de abnegação que se devem ao dr. Almeida Lima.

Satisfaça o eleitorado esse dever e honrar-se-á com tal gesto, nobre, digno, de carinho e sympathia.

Collaboração

No proximo numero começaremos a publicar uma serie de artigos de uma distincta escriptora que modestamente se occultará sob o pseudonymo de madame de Staël.

Os acontecimentos do Rio

Os recentes factos havidos entre os estudantes e a policia do Rio de Janeiro, já tão conhecidos do publico e commentados com profunda indignação, nada mais são do que a resultante da falta de cumprimento e de respeito ás nossas instituições republicanas. Apenas fazemos realçar os factos geraes que determinaram o conflicto e apontamos qual o dever que o poder competente deveria ter assumido afim de obstar tão lamentavel quão triste acontecimento que teve por epilogo a morte de dois jovens e estimados estudantes. Sabedor da manifestação publica que os estudantes iriam promover como represalia, insulto e vingança ao seu procedimento, o general Souza Aguiar communicou o facto ao dr. Leoni Ramos, chefe de policia, afim de que este usasse das medidas que a lei ordena e que se acham expressas nos arts. 119 e 121 do codigo penal brasileiro.

No entanto, o menosprezo á lei que deveria ser executada com energia, trouxe consequências funestas, graves. Vimos desmentidos ou abalados os nossos tóros de povo civilizado; no amago da capital de de uma republica tão acatada em toda a America, em cujos alicerces se edifica o pedestal gigantesco da primazia dos paises sul-americanos, enxovalha-se, ridicularisa-se na praça publica um general distincto que reaes e inolvidaveis serviços tem prestado á patria; e, logo adiante, vêm-se estendidos no chão os cadaveres de dois moços assassinnados a punhaladas!

Sciante da manifestação hostil dos estudantes ao general Souza Aguiar, cumpria ao chefe de policia, pelos meios suosorios ou pela força, impedir comicio para tal fim ou retirar do codigo penal aquelles dois artigos, 119 e 121, pelos quaes se verifica que é terminantemente prohibida manifestação publica da natureza da que vimos de referir.

Os estudantes, franzinos, ingenuos talvez, vestindo camisas de senhoras em lugar de opas

e empunhando com escarneo uma cruz, symbolo respeitado pela humanidade christã, effectuam o enterro do general Souza Aguiar, alta patente do exercito que por sua vez constitue o defensor dos brios e da integridade da nação!

Vêm na frente soldados de policia: os estudantes num arroubo de furia, pretendem transformar os soldados de policia em brinquedos de meninos de escola e dahi proveio a serie de consequências de que o publico está farto de saber.

A responsabilidade desses factos cabe exclusivamente ao dr. Leoni Ramos, chefe de policia, que não soube cumprir a lei, obstando o comicio dos estudantes. Crêmos piamente que não houve um acto ou um gesto do general Souza Aguiar que induzisse os seus subalternos a praticar tamanho morticínio e eremos tambem que não fosse intenção dos deshumanos soldados assassinnar os desditosos estudantes; poraem, a troca de insultos e ameaças trouxe essa triste consequencia — *abyssus abyssum invocat*.

Deussas occurrências nada mais resta do que lamentarmos profundamente com os estudantes e com o publico a morte dos dois jovens e estimados estudantes; e com o general Souza Aguiar, e apparente depressão moral de que fóra victima.

C.

Acha-se nesta capital, onde vem fixar residencia, o dr. Agripino Nazareth, nosso distincto amigo e apreciado collaborador da «Concordia», actualmente residente na Capital Federal.



C'est la bonheur suprême En quel temps qu'on soit, De boire à ce qu'on aime Et d'aimer ce qu'on boit!

A de Musset.

TRADUÇÃO

Ventura, sem outra haver, Que a possa assemelhar: Do que se gosta — beber, Do que se bebe — gostar!

N. J.

HYPPOLITO DA SILVA

Cansou desagradavel surpresa a noticia do passamento do distincto concidadão, que sempre, durante a sua vida, demonstrou nobilissimas qualidades de caracter e patriotismo.

Foi um dos mais ardentes apóstolos do abolicionismo, e dessa tarefa de protecção á liberdade do escravo, o director politico desta folha recorda com saudade esse tempo de luctas em que a seu lado e de outros companheiros, Hippolyto da Silva se dedicava a essa missão gloriosa.

Na sua sepultura desfolhamos as flores da saudade e á sua memoria consagramos pensamentos de tristeza e affectos.

JOSÉ PERALTA.

Os «Apaixonados» na scena

Trad. offerecida aos «Alumnos de Talmã»

Tenho um amigo, velho amator de theatro, que quotidianamente janta cedo, enverga a sobrecasaca, e em seguida dirige-se para o café do theatro, aguardando o paciente a hora do levantamento do panno. Firme nos habitos, resiste intransigente aos costumes contemporaneos, cuja tyrannia obriga a jantar tarde e a não assistir ao comeco das representações.

Jamais, ecceta convites para jantar. Entre outras exquisites, tem a de ir sempre só ao theatro; não communica as suas impressões durante o correr do espectáculo e parece aborrecido quando, pelo contrario, está gostando.

Esse velho amator theatral dá-me a honra das suas confidencias. Tomei o compromisso de respeit-lhe o anonymato, para que elle me revelasse o fructo precioso de suas observações.

— Pretendo, disse-lhe, fazer um inquerito sobre a forma pela qual os nossos principaes artistas pronunciam a palavra Amos. Entesi em dirigir-me a elles; mas entendi que...

CASOS E COISAS

Casos tristes que fazem rir, Coisas alegres que fazem chorar.

Quem é que diz que o Braz não está na ponta? Quem é que diz?

Vejam só — O Trad andou pela cidade, mesmo no coração da cidade, na Boa Vista, a metter um homem na mala, segundo as linguas o disseram e o jury o affirmou; o Trad carregou o defuncto, morto já se vê, encaixado em mala, até Santos, para bordo de um trasatlantico.

Que sensação na cidade! O que se falou naquella arteria principal que é a rua 15!

Quem então falava do Braz?

Quem dizia que o Braz existia!

E agora! o Franklin, apontado, alvejado, agarrado, onde estava? No Braz. Aquelle foi o homem da mala. O nosso Franklin é o homem da barriaca.

Comparem — o Franklin foi outro Trad, mais original o mais intelligente. Que honra para o Braz, que decepção para a Syria!

Fez melhor que o Trad — embarricou a mulher, carregou-a, não para um vapor, mas para um capoeirão. Enterrou-a e pretendeu queimá-la, á moda dos churrascos de campanha, isto é, sob a terra.

Que sensação no Braz! O que se tem falado nessa arteria principal que é a Avenida Rangel Pestana!

É o Trad? está na cadeia; e o Franklin? está na rua. Porque este, que é mineiro, soube minar melhor do que aquelle; é mais sarado que o outro, que é syrio.

E a policia? A's aranhas, sem nada ver, sem nada perceber. Com que elle matou? Com pau, com pedra, com faca, com veneno? Os medicos legistas fazem beijo — não sabem. Pois sabemos nós — foi com veneno.

E como chegamos até ahi? O que é que o nosso espirito determinou essa conclusão, a nós que só por isso ficamos sendo os Sherlock Holmes do Braz? (Outra gloria para o Braz!)

E' obvio senhores, é obvio. Ora sigam este raciocinio. Qual foi o cuidado principal de Franklin? Enganar a policia; ora elle empregou-se na *Facção Paulista* para fingir que se tivesse matado o teria feito com *faca*; mas como não se encontrou na morta ferimentos de tal natureza, a policia ficou desorientada.

Pois fizemos certos, e aqui é que está a nossa perspicacia, Franklin envenenou a sua victima, tanto que para desviar suspeitas, não foi prepregar-se na Drogaria Leone ou na filial da Drogaria Baruel, pegada alli á egreja matriz. Foi para o *Fucão*, a fingir que só lida com facas e martellos e machados e ratoeirras.

Em boa ratoeira metter elle a policia! Nós é que não cahimos.

JOSÉ PERALTA.

— Que elles não seriam sinceros, respondendo-vos, ou que se enganariam a elles mesmos, para explicar o que fazem por instincto e muito simplesmente; não é proprio de cada um a auto apreciação; é a nós, os espectadores, que compete apreciar os, pois os conhecemos melhor do que elles se conhecem.

— Demais, não é de crer que a maneira de pronunciar a palavra — Amos — varia segundo o personagem que interpretam?

Não é costume desses excellentes interpretes conformar-se com o espirito do seu papel e a intenção do autor?

— Perfeitamente. Mas os autores não lhes impõem sempre papeis tão difficeis. Em verdade, conheço muitos artistas, conheço alguns artistas com a modalidade bastante para representarem personagens de diferentes tipos e apaixonados de diferentes modelos; mas não são esses os melhores actores; têm muito talento mas menos personalidade que cutros, menos variados nesta epoca de theatro sincero, os actores são homens e quando representam um personagem fazem-no viver a sua propria vida: empreitando-lhe a sua naturalidade. Tanto que hoje os actores são homens de importancia, escolhem seus interpretes e antes de lhes conferirem um papel preocupam-se com o modo, a natureza delles.

Não porque um artista tem na sua existencia passada experiencia e portanto bem exercida, e por ter amado, e por ter soffido, capaz de exprimir os sentimentos que o moderno autor empresta a seus personagens.

— Então, segundo a vossa opinião, os actores devem os papeis para a medida dos actores?

— O velho amator, olhou-me irritado. — Eu não gosto que se me attribua aquillo que não disse. Não se trata de fazer papel para a medida dos actores, mas, escripto, é conveniente saber qual o actor que melhor o desempenhará. Papeis por medida! Combinar um papel para o actor e uma peça para introduzir o papel!

Naturalmente, o actor de effeito tem no papel occasião de «fazer effeito». Este modo tem inconveniente de deixar o artista no circulo estreito de seus «effeitos» já conhecidos, e assim, sempre o mesmo, circumscripção á sua «maneira», acaba por fadigar o publico.

O cuidado principal de um artista, se interesse proprio e no da Arte, deve ser o de renovar-se. A critica tende a conservar o no limitado circulo da apreciação de'le feita uma vez, sem se julgar no dever de ajuizar de novo do seu trabalho. E é sempre importante e difficil para um artista transpor esse circulo em que foi limitado e abandonado.

O artista que se renova deve proceder com prudencia, alargar pouco a pouco sem que tal pareça, o recinto que está encenado e ir modificando-os sem se dar por isso.

Em summa, é preciso que o publico não diga — *é sempre o mesmo!* — mas tambem que não diga — *já não é o que foi!*

Os grandes artistas têm o espirito genial destas transformações, destas evoluções insensivicas.

E por isso o publico acclamará sempre os «apaixonados». No theatro, ou de casaca bordada, ou de levita, ou de paletot, quando sejam interpretados os papeis por verdadeiros artistas; porque esses exprimirão sempre com verdade, seja qual fór a fórma; e o successo de um Brasseur, de um Raymond, de um Trin, de um Dreneur, provem da sua sinceridade no desempenho; Eva Lavalliere, na sua cançoneta, é tão verdadeira como Sarah Bernhardt, Réjane, Jeanne Granier ou Martha Brandès.

(De TRISTON BERNARD).

Na capital.

Vindo de Ribeirão Preto, acha-se nesta capital o sr. Odilon Cesar Nogueira.

VERSOS SEM METRO

Desde o dia em que o Bairão Arrancou do queixo elliptico O cavaignac á sultão, Ficou sendo sem questão, Naquelle momento critico, Guindado á alta funcção De chefe tesó e typico: E' por isso na redacção O seu director politico.

XISTO.

NOTA. — Xisto previne que não é candidato á immortalidade, pelo que pede aos srs. immortaes e seus herdeiros que não meçam os seus versos, julgando-o pretendente ao mesmo officio de immortal; se algum critico por ahi surgir, Xisto o mandará para casa do dr. Carvalho, como quem diz para o ninho de maribondos, segundo o systema de Linneo, ou, segundo o systema de França e R. de Janeiro, Academia das Letras (não de cambio que são outros, pois se com estas estamos sujeitos a penhora executiva, com aquelles a penhora de uma penhora. Temos dito.)

O «MINAS GERAES»

São do «Jornal do Commercio» as seguintes telegrammas:

LONDRES — Realizaram-se hoje as experiencias de machinas do «Minas Geraes» a toda a força, com tiragem forçada, perto de Firth of Forth.

Consistiram as experiencias em seis corridas, que duraram cerca de duas horas. Ainda não ha detalhes sobre o resultado dellas.

O navio seguiu para a bocca de Tyne, a fim de receber os officiaes, engenheiros e arteiros para experiencias de artilharia, que se realizarão amanhã.

Cada canhão de doze polegadas disparará dois tiros, um de cada disparo e outro de carga de combate. Depois far-se-á o disparo simultaneo de dez canhões do mesmo bordo, com a carga maxima, para experimentar a solidez do casco e installações.

Finalmente se fará uma serie de disparos com carga de combate, com dois canhões na torre opposta ao bordo em que houve o disparo simultaneo, para verificar a rapidez do tiro, que deve atingir dois disparos por minuto.

A carga da polvora sem fumaça, para os canhões de 12 polegadas, será de 129 kilogrammas, sendo o peso do projectil de 850 libras.

Hontem fez-se experiencia de uma torre, dando a experiencia excellentes resultados.

Dirigirão as experiencias o engenheiro Haddock, o capitão Homer, da casa Armstrong, os fiscaes Ferraz e Porto, da commissão naval brasileira.

LONDRES — Sou informado de que as experiencias de machinas durante oito horas, funcionando as caldeiras a toda a força, sendo obtida, com a tiragem natural, a velocidade de 10,86, conforme telegraphei no dia 27.

As machinas desenvolveram, durante essas experiencias, uma força de 21.265 cavallos indicados, fazendo as caldeiras um consumo de carvão de 15 toneladas e 0,3 por hora, e a helice 137 rotações por minuto.

Nas experiencias a tres quartos de força das machinas, o navio viajou durante cincoenta e seis horas com mar cavado e vento contrario, desenvolvendo as machinas a força de 16.177 cavallos, indicados para uma marcha de 19 nós e 0,3 com 128 rotações da helice por minuto e consumo de carvão de 14 toneladas por hora — isto durante 48 horas de marcha economica. Estando accesas todas as caldeiras, as machinas desenvolveram a força de 2.495 cavallos indicados, fazendo as caldeiras um consumo de duas toneladas de carvão por hora, para uma marcha de 17 milhas. Estando accesas somente cinco caldeiras, com o mesmo consumo, a marcha foi de 10 milhas.

Fez-se tambem a experiencia de seis horas de marcha, com combustivel liquido, sendo queimadas 11 e meia toneladas de petroleo misturado com carvão; as machinas desenvolveram uma força de 10.283 cavallos indicados, fazendo a helice 109 rotações.

Os tanques do «Minas Geraes»

Importam 364 toneladas de petroleo.

As experiencias foram feitas com assistencia do sr. Caster, engenheiro chefe dos estaleiros Armstrong; do sr. Mc. Keckimil, da direcção das maquinas e caldeiras da casa Wickers, e do sr. Thompson, director da secção de machinas da casa Armstrong.

O funcionamento das machinas e caldeiras foi perfeito, conservando o navio perfeita estabilidade e revelando qualidades marinheiras para todas as condições de mar e tempo.

A impressão dos officiaes de bordo é de inteira satisfação, reinando entre elles verdadeiro entusiasmo. Os engenheiros da commissão naval, sob a direcção do dr. Bartholomen Rosauo, fazem quartos alternados, fiscalizando as experiencias e verificando os seus resultados.

ANJINHO

A 25 do mez proximo findo vou ás regiões celestes o interessante Oscar, querido filhinho do sr. Jonas Rosé e neto do sr. Cap. Antonio de Oliveira Acedê, 1.º subdelegado do Braz.

O enterro que foi concorridissimo teve lugar no dia seguintes, ahindo da Avenida Celso Garcia, 253, para o cemiterio da Quarta Parada, vendendo sobre o caixão diversas coróas com as seguintes dedicatorias:

Saudades de seus Paes; Saudades de seus Avós; Saudades de sua Vis-avó; Saudades de Ermeti e familia; Ao Oscarsinho, saudades de sua amiguinha Ophelia.

Acompanhando nesse triste acontecimento os desditos Paes e Avós da creancinha, apresentamos-lhes sentidos pesames.

Registro policial

Na quinta delegacia de policia prosegue o inquerito aberto pelo energico e incançavel delegado Dr. Enéas Ferraz sobre o grande conflito havido no dia 26 do mez findo, pelas nove horas da noite, em que o conhecido desordeiro José Caixeirinho, de um bonde, desfechou tres tiros contra um grupo de individuos, perto da fabrica de tecidos Regoli e Crespi, ferindo o de nome Benedito Ferreira, na perna direita.

Na 2.ª subdelegacia da 5.ª circumscripção policial prestando fiança provisoria foram postoen liberdade Odillo Lourenço e seu empregado Leoncio Perez que na noite de 23 de setembro, em frente ao theatro Colombo, por motivos futeis, travaram-se em luctas com João de Freitas Miranda, havendo então reciprocidade de cumprimentos de cacetete, quando interveio a policia, prendendo a todos e conduzindo-os á presença do sr. João de Albuquerque Maranhão, activo 2.º subdelegado, que mandou lavrar contra os mesmos o competente auto de flagrante, proseguindo o inquerito sobre o facto.

ADEUS!

Adeus querida! A sorte amarga e dura, Que me maltrata, sempre persistente, Quer infligir-me mais uma tortura E de ti me separa cruelmente.

Parto, trilhando a estrada da amargura, Com o coração choroso, descontente, Amaldiçoando a minha má ventura Que me obriga a viver de ti ausente.

Vou partir e talvez não mais te veja, Não mais contemple a tua face airosa, E por isso meu peito lacrima...

Eu vou viver sem ti, n'outra paragem; Mas enquanto eu viver, n'alma saudosa Ter-tei sempre presente a tua imagem!

RAYMUNDO REIS.

Jequitiba, ago-to de 1909.

PEDRAS!

Ao Guedes de Miranda.

A alma tem como a pedra, a impassibilidade, O brilho, a forma, a cor. A alma grande do artista Flamejante, fucudida é uma bella ametista; A alma do sábio tem a luminosidade

Do diamante; a alma santa e cheia do saudade De mãe, é uma esmeralda a me boiar na vista; A alma azul do poeta é uma opala, que, na crista Das montanhas do verso, illumina a cidade

De marmore e chrystal do Sonho; a alma descrente Tem a cor do topazio; e a alma vil e inclemente De bandido e assassino é a bruta e negra ruca.

A minha alma tambem symbolisa uma pedra Florida, na aridez, onde somente medra O cardo e em sangue a flor do cardo, desabrocha.

Recife

PAULINO DE ANDRADE.

Circulares

Participou-nos o sr. João A. Cavalheiro que abriu, sob a sua direcção, uma bem montada pharmacia, á avenida Rangel Pestana n. 268, sob a denominação de Pharmacia Cavalheiro.

O sr. Joaquim Nunes de Sá nos communicou a abertura da sua casa de commissões de generos do paiz, á rua Paula Souza, 74.

Tambem a Companhia de Automoveis e Garagens Reunidas nos participou haver adquirido do sr. F. Olivieri a garage que este senhor possuia á rua Florençio de Abreu n. 13.

Da mesma Companhia, que tem o capital de 100.000\$000, são directores os srs. F. Olivieri, Antonio dos Santos Oliveira e Charles Hü.

Consta que o governo do Estado vai offerecer um predio para nelle funcionarem as escolas profissionais criadas por decreto de 23 de setembro ultimo. As escolas profissionais, que o governo federal vai criar nos estados, destinam-se ao ensino de materias referentes á agricultura e industria.

Ainda sobre esse consta dizi o «Diario Popular» estar autorizado pelo dr. Secretario da Fazenda a declarar não ter o governo do Estado cogitado em ceder á União predio algum para nelle funcionarem essas escolas.

Ainda ha bem pouco, ao serem creados diversos grupos escolares na capital, teve o governo de adquirir predios e adaptal-os a esses grupos, que apesar das transformações por que passaram, não satisfazem as condições exigidas.

Não têm fundamento pois as noticias dadas por alguns collegas sobre esse assumpto.

Falleceu ha pouco o poeta Guimarães Passos, autor dos «Versos de um Simples».

Partindo para a Europa, em busca de melhora para a sua saúde alterada, foi findar seus dias longe da Patria estremecida, o distincto academico.

Fallecimento.

Falleceu, a 28 de setembro, ultimo o innocente Olavo, filho do sr. Francisco Eugenio Vuono.

Aos desolados paes, nossos sentimentos de pesar.

Publicações

Recebemos e agradecemos: «Revista Escolar», organ do Instituto de Humanidade, de Fortaleza (Ceará).

Enviamos nossas felicitações ao seu director o sr. Joaquim da Costa Nogueira, por ter a «Revista» entrado, a 14 de julho, no seu 6.º anno de publicação.

«O Bohemio», organ literario, critico e noticioso, de S. Luiz do Maranhão, anno 1, n. 3. Bem escripto, applica formidanda sova no sr. Osorio Duque Estrada, a proposito do seu livro «O Norte».

São redactores do sympathico collega os srs. Braz Aranha, Mariano Castro, Christomo de Souza, Silvestre Fernandes, Agrisio Bello o Ribeiro Viegas.

«Jornal do Bebedouro», bom semanario que sahe á luz da publicidade no lugar donde tem o nome

«O Brasil», de Salles Oliveira, redactado pelo sr. Acacio de Azeredo.

«O Sol», de Aracaty (Ceará).

No Senado Federal, o sr. Azevedo, tratando das candidaturas presidenciaes, para responder ao discurso feito na Camara dos Deputados pelo sr. Candido Motta, entre outras cousas disse:

«Não sabe o orador si commetterá uma indiscreção dizendo que o sr. Pinheiro Machado não concordou com a escolha feita pelo sr. Affonso Penna.

Foi por esse motivo que o orador procurou o sr. Ruy Barbosa, informando-o do resultado daquella conferencia.

«Não autorizei essa communição—aparteia o sr. Pinheiro Machado.

O sr. Azeredo, continuando, declarou que a sua indiscreção fora motivada pela lealdade, pela grande amizade que dedica ao sr. Ruy Barbosa.

Não podia, por tanto, occultar ao seu amigo o resultado de uma conferencia politica de tanta relevancia, e que interessava, além do sr. Ruy Barbosa, do sr. Pinheiro Machado e do orador, a Nação inteira.

Accrescenta ainda o sr. Azevedo, na conferencia a que se refere o seu collega rio-grande dissera ao presidente Penna que desejava para candidato á presidencia da Republica o sr. Ruy Barbosa.

«E' verdade, diz o sr. Pinheiro Machado.»

Porque não sustentaria o sr. Pinheiro Machado esse seu desejo? Seria medo á espada?

Deputado do commercio

Sabemos que o sr. Joaquim Payão, conta com valiosos elementos para sahir victorioso na eleição de deputado á Junta Commercial.

Caixa Economica

O movimento deste estabelecimento durante o mez de setembro foi de 3982 entradas, na importancia de 1.275.272\$400, e de 2515 retiradas, na importancia de 1.060.411\$437, verificando-se, portanto, o saldo mensal de réis 214.860\$963.

Das entradas, 652 forem iniciais de deposito, na importancia de 388.788\$ e 3.330 em continução, na importancia de 886.484\$400.

Das retiradas, 216 foram totaes, na importancia de 358.899\$037, e 2.197 parciais, na importancia de 803.512\$400.

Dos 652 depositos iniciais, 374 pertencem a nacionaes, 276 a estrangeiros e 2 a corpos collectivos.

O saldo das quantias pertencentes aos depositantes e em deposito, em conta corrente, na Delegacia Fiscal, elevou-se, em 30 do mez findo a réis 24.554.086\$.

Hospedaria de Immigrantes

Boletim de 30 de setembro de 1909.

Procuras: 367 pretendentes procuram, nesta hospedaria:

1684 familias de colonos, para a lavoura caféeira, pagando, pelo trato de mil pés de café, por anno, de 60\$ a 100\$; por carpa, de 12\$ a 16\$, e por alqueire de café colhido, de \$400 a \$600.

35 familias de apanhadores de café, pagando, por alqueire, de 400 a 600 réis.

111 camaradas para a lavoura, pagando, por dia de servico, de 1\$500 a 3\$000.

546 trabalhadores de terra, para construcção de estradas de ferro, pagando o salario de 3\$400 a 4\$500.

Offertas: 2 administradores de fazenda, 1 ajudante de administrador, 1 jardineiro e 1 guarda livros.

Immigrantes: 71. Chegadas, 2.

Esperados em 2 de outubro, 45.

Lotes de terra á venda: «Campus Salles» — «Sabauina» — «Pariquerassú» — «Condé do Pinhals» — «São Bernardo» — «Nova Paulicéa» — «Nova Europa» — «Gavião Peixoto» e «Nova Campina» — e nas «Fazendas «Quilombo» — «Cacho eiras» e Monjolo.

Contractos effectuados: 1 familia de apanhadores.

Directamente: 1 familia de colonos e 2 camaradas.

Destino certo: 1 familia de colonos e 2 camaradas.

Regressou do Rio o nosso collaborador sr. João de Oliveira Costa.

Cartorio de Paz

Registro civil do Braz

Ante-hontem, na audiencia ordinaria do Juiz de paz do Braz, propuzeram acção summarissima: Accacio de Castro contra Raphael Muro; José Fiore Deleja contra Vicente Siglio; Carlos Guida e outros contra Antonio Consiglio; dr. Luiz Pinto Serva, acção executiva contra Antonio Trevisan.

Foram recebidas as appellações interpostas por Diogo de Aguiar na acção que lhe move Antonio Ferreira dos Santos, e de Laurinda G. da Silva na acção em que contende com Eduardo Augusto do Amaral, ambas para o juiz de direito da 1.ª vara civil.

Nascimentos desde odia 27:

João, filhode Gregorio Robles Lopes;

Helena, filha de Francisco de Almeida; Nicolino, filho de Vicente Almirante; Paschoal, filho de Leonardo de Siglio; Maria Luiza, filha de Luciano Russo; Alfredo, filho de Vicente Mandarano; Josepha, filho de José Omeda; Dilhermando, filho de Antonio Cordeiro da Costa; Ida, filha de Luiz Pino; Feto masculino, filho de Francisco Antonio de Luca; Lucinda, filha de Raul Sebas-tião; Feto feminino, filho de Giovanni Sibillo; Filomena, filha de Raphael Spolito; André, filho de Silverio Ciacio; Manuel, filho de José Joaquim Gomes;

Laurinda, filha de Albino Silva; Irene, filha de José Machado de Oliveira; Plinio, filho de João Pedro Gomes de Castro; Elide, filho de Mario Biancard; Adelino, filho de José de Mello Ferreira; Eduardo, filho de Vicente Val-lane; Miguel, filho de Antonio Candido de Oliveira; Malvina, filha de Lourenço Menta;

Antonio e Eugenio, filhos de Nicolau de Cico; José Joaquim, filho de Manuel Joaquim Fernandes; Tolpo Galadino, filho de Anselmo Idolone; Raphael, filho de Agenor Porciuncula de Araujo; Manuel, filho de Manuel Gutierrez;

Lourenço, filho de Luciano Mineiro.

—Casamentos desde o dia 25: Francisco Lombardi e Onania Candela; Francisco Justino e Anna Stopa; Adelino Pires de Barros e Herminda Soares;

Manuel Oliveira e Maria Grabalos; José Alves Ribeiro e Adelaide do Carmo; José Salvero Morales e Maria Thereza Severino; Arthur de Souza Lima e Laura Vianna de Barros; Alvaro Portugal e Maria José Soares;

Rosario Sinatorie e Maria Gomes Pinto.

—Obitos desde o dia 27: Armando, filho de Antonio Aroyo; Thereza, filha de Ferdinando Capuono;

José, filho de José Cortez; Onofrio, filho de Paschoal De Gennari; Miguel, filho de Aniello de Luca;

Augusto, filho de José Joaquim Alves; Olavo, filho de Francisco Eugenio Vuono;

Vicente Scognamiglio, casado com Josepha Santo Mauro; João, filho de Luiz da Rone; Iria, filha de Avelino José Gonçalves;

Maria Luiza Frasca, viuva de Gesualdo Frasca; José Antonio, filho de José La Torre;

NOVELLA

A mulher de preto

ODIVALDO VIANNA

Mario esperava-o impaciente e a desconhecida, continuava inerte entre seus braços, enquanto a criança, mais calma agora, todavia agarrada ainda ás suas calças, soluçava baixo.

Chegou finalmente o decantado carro, trazendo á boléa, além do cocheiro, um italiano com o rosto rogado, que pidiu signaes de variola, o guarda, que meditando, pensava ainda se faria bem deixando Mario embarcar, ou se o levasse á presença da autoridade.

E' provavel, porém, que resolvesse o problema pela primeira hypothese, pois assim que o cocheiro refreou as redess dos animaes, elle saltou lepidamente onde se achava, e foi ajudar o estudante a transportar a desconhecida, para um dos assentos do vehiculo.

—Para onde vamos, senhor? interpellou o cocheiro.

—Tôque, foi a resposta de Mario.

—Para onde?

—Tôque disse mais uma vez, seccoamente, o estudante.

O cocheiro sem interpellal-o mais fustigou o animaes com a ponta do chicote e o carro partiu, rodando com grande estrepido, sem destino, sem saber para onde.

Depois de algumas voltas, a mulher de preto respirou mais livremente, e passando as mãos pequenas e alvas pela cabeça da creança que a tinha deitada em seu regaço e sem descerar os olhos, murmurou com voz fraca:

—Meu filho!

A criança beijou a, e Mario retirou bruscamente o braço que sustinha a mysteriosa senhora.

Ella descerrou as palpebras e fitou o estudante surpreso.

—Onde estou? Que faz aqui o senhor?

Então reparou que estava num carro, lembrou-se que tivera desmaiado, e escondeu o rosto com as mãos.

Mario procurou tranquillisa-la explicando como se achava a seu lado, e se não fóra a treva que os envolvia, elle teria visto a dama de preto corar, morder os beiços nervosamente.

Mario porém não reparou em nada disso e sem interral-a sobre a causa do seu desmaio, ou por não querer ser indiscreto, ou para não fazer rever mais, na-

quella alma torturada, uma scena que elle imaginara grave, perguntou-lhe para onde deveria levar a.

—Para a Praça da Republica, numero 111, respondeu-lhe ella, sem entretanto tirar as mãos do rosto.

—Para a Praça da Republica, 111, bradou o estudante para o cocheiro.

—Cento e quanto? perguntou este.

—E onze murmurou o estudante mais uma vez.

Dahi a minutos parou o carro deante dum portão prateado, através do qual se viabellama casa, de estylo gothico, entre os canteiros do jardim bem tratado.

Mario apou-se juntamente com a creança e deu a mão á sua companheira para que fizesse o mesmo.

Ao seu contacto, porém, sentiu sensação até então estranha ao seu organismo de bohemio, e ao liber-lhe a carnicia da voz avelludada e doce num gentil — muito obrigado — esteve prestes a ajoelhar-se ante os pés daquella mysteriosa, e pensou em sua, para dizer-lhe que a amava, que sentia uma força occulta atrahil-o para ella.

Mas, foi forte e conteve-se.

A mulher de preto, apertando o botão da campainha electrica, despediu o estudante, estendendo-lhe a mão affectuosamente e dizendo-lhe:

—Não trago commigo sequer um cartão para lhe dar, pelo que, sei-me desculpará...

—Oh! Minha senhora... balbuciu confuso o bohemio, sem entretanto completar a oração.

—Margarida, uma criada que fica aqui ao seu dispor, e espera ter sempre a honra de sua visita.

Mario quiz dizer uma porção de cousas, fazer mil offerecimentos, mas a voz enroucou-se-lhe na garganta, limitando-se elle a puchar simplesmente o seu cartão de visita que por um feliz acaso trazia commigo, e entregal-o a Margarida.

Em seguida depois de bater carnicamente dois dedos na face da criança, agora já doada, embarcou novamente gritando ao cocheiro:

—Largo dos Guayanazes, 12

Os cavallos desenfreadam-se numa carreira vertiginosa, quebrando a mudez daquella noite silenciosa, e Mario mergulhou-se num turbilhão de ideias, de verdadeiras phantasias que elle dava a forma verdadeira da realidade.

La absorvido assim em suas reflexões, quando o cocheiro da boléa gritou-lhe com sua voz grossa:

—Prompto, senhor, estamos chegados.

O estudante desembarcou, metteo a chave na porta, deu uma volta ao trinco, e foi direito ao seu quarto, tirando da gaveta

Era mister distrahir o espirito, e havia de ser na leitura mesmo, pensava elle, tirando por acaso um dos livros que se impilhavam no creado mudo á cabeceira de seu leito.

Era o «Notre Dame de Paris», romance que elle tantas vezes tinha lido e relido.

Não o leu, sabia-o quasi da cor, e os seus olhos, pregados nas paginas da grande obra de Hugo, viam através do papel, Margarida encarnada naquella encantadora Esmeralda, e elle um desventurado Gregorio, vendo-o chamar pelo ingrato Phebus por entre as grades da prisão de sua velha mãe.

Pechou os olhos, não queria ver a figura monstruosa e ao mesmo tempo doce do Quasimodo corcunda, unido ao corpo esculpturador da cigana, lá num ermo longinquo, transformados em pó.

Feichou as palpebras, mas em sua mente delirante, elle, a despeito de sua vontade, assistia ao desfecho do romance, como se fosse verdadeiramente o seu.

Continúa

Manuel, filho de Agostinho da Silva;
 Joaquim, filho de Manuel Costa;
 Maria, filha de Giuseppe Tripari;
 Anna Gutierrez, filha de Manoel Gutierrez;
 Henrique Manuel dos Santos, casado com Joaquina Villela dos Santos;
 Francisco, filho de Henrique Duasado;
 Maria Lucia, filha de Aniello Camarosano;
 Thereza, filha de Matheus Penuchchi;
 Virginia, filha de João Antonio Marques;
 Lydia, filha de Antonio Cicato.

Tres, respondeu o alumno:
 Sem, Cham e Japhet!
 —Muito bem! E quem era o pae de Sem, pergunta o padre a outro menino.
 —Japhet, responde este, perturbado.
 —Não, não meu filho; veja lá!
 —Foi Cham; foi Abrahão; foi Isaac; respondem diversos alumnos atrapalhados.
 E nenhum podia acertar quem tivesse sido o pae de Sem.
 Então o professor, vexado pelo insuccesso, vem em auxilio da classe.
 —Vocês perturbaram-se atoa!

Hoje apertam-se cinturazinhas... e mãosinhas! amanhã, um cochico, uma palavrinha; depois, já tão bem relacionados e fora da sala... um beijo... um abraço; e como uma vez, certo poeta, perguntava a uma moça o que sua mãe lhe falava sempre, ella respondeu-lhe dizendo que era isto:
 Que a rapariga solteira (*)
 Em abraçando um rapaz...
 Ferve-lhe o sangue nas veias.
 E depois... E depois?... Zás!

D. CECILIA DE ABREU
 Festejou no dia 26 do mez preferito o seu anniversario natalicio a exma. sra. d. Cecilia Fonseca de Abreu, virtuosa esposa do sr. Amaro de Abreu.
 Por esse motivo, offereceu ás diversas pessoas que a foram cumprimentar um animado baile que se prolongou até quasi á manhã do dia 27, em sua residencia, á rua Maria Marcolina.
 Da encantadora festa, á qual compareceram algumas das principaes familias brazolitanas, todos se retiraram penhoradissimos pelas provas de fidalga gentileza com que lá foram tratados.
 Foram entregues ao escriptivo de paz do Braz os livros e talões destinados ao registro de animaes, em virtude da lei recentemente decretada pelo Congresso Estadual.
 Chamamos a attenção dos srs. proprietarios de animaes á disposição dessa lei, que constitue uma garantia nas transações de compra e venda de animaes.

CASA PORTUGUEZA
 Relojoaria e Ourivesaria
 DE
Antonio dos Santos
 Avenida Rangel Pestana, N. 269
 (Em frente da Estação do Norte)
 Grande Sortimento de Joias e Relogios de bolso, de parede, Despertadores, optica
 Officina com pessoal habilitado a fabricar e concertar qualquer objecto de ouro e prata.
 Faz todo o trabalho em Joalheria e Bijouteria, Gravura, cravação de pedras.
 Especialidade em cordão para leque e systema portuguez Correntes para homens.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
 S. Paulo

FELICITAÇÕES
 No sabbado passado realisou-se o casamento do sr. Arthur de Souza Lima com a senhorita d. Laura Vianna de Barros. O acto civil teve logar na sala das audiencias do juiz de paz deste districto.
 Ao distincto par, uma eterna lua de mel, com as melhores benções de Deus.
 Effectuou-se hontem o casamento do sr. Luiz do Carmo Pinto com a senhorita Thereza Pretel Pinto.
 Fizeram annos:
 No dia 16 de Setembro a menina Palmira Lopes Guimarães e no dia 22 a menina Emerita Lopes Guimarães, filhas do alferes sr. Antonio Lopes Guimarães.
 Dia 26, a interessante Maria José, querida filhinha do sr. Antonio Gonçalves de Andrade, conferente na estação do Pary.
 Dia 27, o sr. José dos Santos Major, conceituado commerciante desta praça.
 Dia 29, o sr. Angelo Augusto de Almeida, activo auxiliar de gerencia da Companhia de Gaz; o sr. José Reis Ramos, commerciante desta praça; a intelligente Olinda, filha do sr. Mauryllyo Gomes.
 Dia 30, a menina Esther, filha do sr. Thomaz L. Costa, gerente da Filial Clark, na Bahia, e nosso representante naquella Capital; o joven Brazil, filho do Major Luiz José Nogueira, conceituado escriptivo de paz no Braz; o sr. Octavio A. Coelho, abastado commerciante residente em Limeira.
 Dia 1 de Outubro, o sr. José do Nascimento Carvalhaes, proprietario do «Salão Luzitano».
 Hontem o nosso amigo e collaborador Henrique dos Reis, activo guarda-livros desta praça; o travesso Joaquim, filho do sr. Fernando A. Martins; o festejado literato sr. Arthur Goulart, director do 3.º Grupo do Braz.
 Fazem annos:
 Hoje, o sr. Augusto Milan; o menino Alberto, filho do sr. Custodio J. Martins.
 Parabens.

—Vocês perturbaram-se atoa!
 Não extranhe isso, sr. vigario: que elles não estão acostumados com v. revdma. Verá como a mim respondem direito.
 E dirigindo-se á classe:
 —Vocês conhecem alli o nosso visinho Raymundo, o carpinteiro da esquina?
 —Sim senhor! respondem todos.
 —Pois bem, quantos filhos tem elle!
 —Trez: o Manuel, o Carlos e o Bento!
 —E quem é o pae de Carlos, do Bento e do Manuel?
 —O visinho Raymundo, sr. professor.
 —Assim tambem, diz o mestre, dando bastante inflexão á voz, para mostrar a analogia, Noé teve tres filhos, Sem, Cham e Japhet.
 Respondam agora:
 —Quem era o pae de Sem, de Cham e de Japhet?
 E os meninos todos da classe, prestes e victoriosos, respondem a uma voz:
 —Era o visinho Raymundo!

Entretanto, não pude convencer o meu amigo, que é teimoso; tratando-se de baile não admite objecções que possam condemnalo.
 Si eu fosse pae de familia não introduziria nunca em minha casa esse divertimento.
 Mas voce quer ser um puritano! Objectar-me á o leitor, generalizando o seu pensamento que, na sua phrase, transparece bem claro: não ha ninguém bom... En não sou santo, mas... observo muito.
 Antigamente era o baile um divertimento licito, hoje não é mais. Porque? Porque estamos civilizados!... Não é só na dança que eu observo as moças e os moços; é tambem no theatro, no jardim, nas festas, nas reuniões e... na igreja.
 Neste ultimo logar não ha tanto perigo como em um salão de baile; ali pisca-se um olho, namorisa-se; mas aqui é o contrario.
 Por exemplo:
 Começa a dança. A mão de moço, esparta. Bole, mexe, comprime, apalpa. Aperta. Durante uns turbulentos balauçes e uma senhora, que não é criança, sentada a um canto observa que na dança hoje, trabalham mais as mãos que os pés.
 Si eu fosse poeta diria, tambem em verso que, no baile, é costume, hoje, pegar assim... nas cinturazinhas delicadas...
 Orlando Ferreira

Dr. Almeida Lima
 Médico, Opiador e Parteiro
 Chamados a qualquer hora do dia ou da noite
 Consultas das 7 ás 9 horas da manhã e das 11 horas ao meio dia
 Residência e Consultorio: Rua da Concordia, 17

CASA VENEZIANA DO BRAZ
 FUNDADA EM 1889
 Deposito de moveis e fabrica de colchões
 Fabricando diariamente 100 colchões
Angelo Sigolo
 Importação directa de moveis Austriacos, fazendas para colchões e mais artigos.
 Recebe qualquer encomenda para a Capital e Interior
LOJA DE FERRAGENS E LOUÇAS
 Grande deposito de machinas de costura e camas de ferro, dos melhores fabricantes
DEPOSITO DE ANIAGEM-SACCARIA
 VENDAS POR ATACADO E A VAREJO
 — PREÇOS EXCEPCIONAES —
 Avenida Rangel Pestana, 194-196-198
 TELEPHONE 1153 — S. PAULO

Confeitaria Central M. Francisco de Souza
 SUCCESOR
 Importação de Vinhos das melhores marcas.
 Encarrega-se de Torrefacção e Moagem de Café
 A prompta encomendas para Bailes, Casamentos, Baptisados e Anniversarios.
FORNECE LOUÇAS GRATUITAS
 tanto para a capital como para o interior do Estado
 Manteiga de todas as qualidades
 Assucar de 1.ª e 3.ª qualidade
 S. PAULO
 N. 243 — Avenida Rangel Pestana — N. 243
 em frente ás Estações do Norte e Braz
 — TELEPHONE 1072 —

O BAILE
 O baile!.. haverá neste mundo coisa melhor do que o baile?
 E' impossivel! Não ha! Exclamam unisonamente todos os moços e todas as moças.
 Na verdade, não pode haver melhor divertimento para a mocidade. Ha pessoas que são fanaticas, de um fanatismo que se não pode descrever; ainda bem não ouviram ao longe uma musica, já estão fazendo macaquices pela sala.
 E, ao ver taes pessoas assim, quando me acho com ellas em algum logar, tenho vontade de me retirar, de abandonal-as.
 Não o faço por cortezia.
 Então, leitor, não podem ouvir um som qualquer!..
 Se por exemplo passa na rua um maroto tocando uma gaita...
 —Vem d. Filóca! Dá-me o braço!
 Si ha um piano em casa ou mesmo um grammophone—é um Deus nos acuda—esquecem-se até de almoçar e jantar!
 Conheço um rapaz alto, louro, que é dos taes.
 Somos muito amigos: elle gosta demasiadamente do baile e eu, demasiadamente, não gosto.
 Você não dança me diz elle sempre—é porque você é um bôbo; é porque ellas acham você um feioso!
 O baile!.. Quem o detesta é porque não sabe dançar. Si você soubesse... Olha: pegar assim numa cinturazinha delicada... apertar uma mãosinha macia... sentir de perto o cheiro de uma moça bonita... é bom demais!
 —Bonito! Depois tambem umas pauladas do pae ou do irmão da moça, não é? Não, não quero saber de proa. Sabe de uma coisa? O baile é um perigo.
 —Um perigo! Como?
 —Você já o disse. Pegar assim... numa cinturazinha... apertar mãosinhas macias... nestes tempos que correm... me parece amigo, que é mesmo um perigo.

O AFAMADO CAFE' EM PO' AMERICANO
 MARCA
 Recommendam-se ás Exmas. familias de gastar a bem da saude de seus filhos, sómente este café, por ser o mais puro, hygienico e saboroso, de todos os mais que circulam na praça, com espalhafatosos reclames dourados, verdadeiras pomadas, que não encerram uma unica verdade e que não passam de méras phantasias para illudir a boa fé dos snrs. freguezes.
 O legitimo Café Americano é acondicionado em modesto papel listado, porém, o seu conteúdo é café bom e especial, caprichosamente torrado.
 A sua torrefacção é a unica que possui os mais modernos e aperfeçoados machinismos e á testa d'ella achase um verdadeiro perito em materia de torrar.
 As Exmas. familias, que não se enganem e que não se esqueçam em mandar as suas criadas a esta torrefacção, sita á Avenida Rangel Pestana n. 164, pegada ao «Cinema Popular», pois que encontrarão toda a seriedade e presteza em servil-as.
 As encomendas serão levadas aos domicilios
 © © Pedro Paulo Lagreca © ©

Graxa em bexigas
 A melhor e mais economica
PARA MACHINAS E CARROÇAS
 PREÇOS SEM COMPETENCIA
 VENDE-SE À
 Rua Maria Marcolina n.º 45.
 S. Paulo

USEM CARLOS GOMES SO'
O Sabão "Carlos Gomes"
 O melhor e mais economico
 A' venda em todas as Casas de Molhados
 FABRICA
 Rua Maria Marcolina n.º 45.
 — S. PAULO —

HUMORISMO
 Na escola publica, em um dia de exames.
 O professor apresenta á comissão examinadora a classe mais adiantada em doutrina religiosa.
 O vigario da freguezia começa a arguir os alumnos:
 —Beraldo, quantos filhos teve Noé?

Trabalho para todos
 40:000 SEMANAES
 podem ganhar Senhoras cu Senhores em qualquer paiz da Republica, trabalhando em sua propria casa, por nossa propria conta, nas horas disponiveis, artigo facil NUNCA VISTO NO BRASIL.
 Manda-se gratis em seu domicilio elegante amostra e explicações detalhadas para trabalhar neste admiravel invento italiano, util e entretendo para todos. Escrever, franqueando a resposta á Direcção Geral da SOCIEDADE FRANCO ITALIANA, RUA 15 DE NOVEMBRO N. 6 S. PAULO, Caixa do Correio n. 600.
 NOTA: No Brasil não tem senão esta succursal. Tem a casa Matriz em Napoles e succursaes em Roma, Pariz, Milano, Genova, Porto, Havana, Rosario, Santa Fé e Barcellona.

ESTABELECIMENTO GRAPHICO
"CONCORDIA"
 (CASA EDITORA FUNDADA EM 1904)
TYPOGRAPHIA PAPELARIA LIVRARIA
 Objectos escolares, carimbos de borracha, cartões postaes, chromos, etc.
 Importação directa, de diversas casas estrangeiras
RUA MARIA MARCOLINA, 7.—S. PAULO

FABRICA DE CIGARROS
SANT'ANNA
Martins & Comp.
 Recomendamos as nossas marcas:
 Originaes, Equilibristas, Teimosos, Benteri, Dr. Jorge Tibirica, Caçadores, Vigilantes, Pavilhões, e todos os artigos pertencentes a famantes.
 Av. Rangel Pestana, 266
 S. PAULO

Loteria de S. Paulo

Extrações ás segundas e quintas-feiras, sob a fiscalização do governo do Estado
A's 3 horas da tarde, á rua Barão de Paranapiacaba, 10. - Capital

Segunda feira, 4

Premio integral **20 contos** Premio integral

Preço do bilhete inteiro, 1\$500

Quinta-feira, 14 do corrente

Premio integral **80 contos** Magnifico plano

Bilhete inteiro, 3\$000; meio, 1\$500; fracções, 800 réis

Os pedidos do interior devem ser acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do Correo e podem ser dirigidos **Julio Antunes de Abreu & Comp.**—Rua Direita n. 39. Caixa, 77. S. Paulo.

Monteiro & Tavares.—«Vale quem tem», rua Direita n. 4. Caixa, 167. S. Paulo.

J. Azevedo.—«Casa Dolivaes»—Rua Direita n. 10. Caixa, 26. S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos.—Praça Antonio Prado n. 5. Caixa, 166 S. Paulo.

Antonio Andrade.—Rua Barão de Jaguará n. 15. Caixa, 8. Campinas.

Manufactura de Rebuçados

REIS RAMOS

Marca Registrada
Premiados na Exposição Nacional do Rio de Janeiro de 1908

São os unicos doces preparados esmeradamente com xaropes de diversas plantas espectorantes e emulsiões. — Sua cor e essencia são naturais dos proprios xaropes. — Todos os papeis brancos são carimbados tendo o nome de Reis Ramos, os que não tiverem este nome são os destinados a enganar o publico e ao commercio

S. PAULO — LARGO DA CONCORDIA, 20 — TELEPHONE 1148

ENGENHO STAMATO

Cinco Moendas sem Engrenagem para Moagem de Canna Privilegiado e premiado com medalhas em diversas Exposições

Progressivamente estão se espalhando por este vasto paiz; já foram adquiridas por mais de 800 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina

Filial: Rua da Alfandega, 194 -- RIO DE JANEIRO

Fundição e Mechanica:

Avenida Martin Burchard n. 146 — S. PAULO.

Inventor e fabricante:

RAPHAEL STAMATO

CAIXA NUM. 429

GRANDE FABRICA DE MOLDURAS

MARCA



LEÃO

REGISTRADA

A mais antiga e a mais importante fabrica do Brazil, neste genero. Premiada na Exposição Nacional 1908

A. Santos & Comp

RUA YPIRANGA, 10 — TELEPH. 1277 — S. PAULO

SERRARIA DO PARY

A. Guidotti

Grande deposito de madeiras Nacionais e Extranjeiras

Especialidades em molduras, Trabalhos garantidos para construcções TELEPHONE, 601

Rua Henrique Dias, 13 - Braz

S. PAULO

Theatro Colombo

BOTEQUIM

Pede-se ao respeitavel publico frequentador deste theatro para verificar, não só a qualidade das bebidas ali vendidas, como tambem os preços que se acham affixados nas tabellas do salão, os quaes são iguaes aos de qualquer outra casa do mesmo ramo de negocio fóra do theatro.

Os Proprietarios.

ESCRITORIO FORENSE

Tenente-Coronel

Albino Soares Bairão

SOLICITADOR

13 - RUA BRIGADEIRO MACHADO - 13 — BRAZ

Neste escriptorio tratam-se de todas as causas perante qualquer juizo ou tribunal, mediante modicos honorarios Conforme a cauza adianta-se o dinheiro preciso para a demanda

Fabrica de fumos Rio de Janeiro Arthur Pereira

A fabrica mais conhecida em todo o Estado

Deposito de fumos em corda e em folha, BAHIA, RIO GRANDE

CHARUTOS DE TODOS OS FABRICANTES DA BAHIA

Palhas * Papeis * Cachimbo * Bolgas e mais artigos deste ramo

Av. Rangel Pestana, 148 = Braz = S. PAULO

Pharmacia Cavalheiro

DE

JOÃO A. CAVALHEIRO

PHARMACEUTICO CHIMICO

Especialidades Nacionais e Extranjeiras Productos quimicos e Pharmaceuticos

Avenida Rangel Pestana, 268

(esquina da Rua Gomes Cardim)

* * Braz. — S. Paulo. * *

CARPINTARIA AMERICA

— DE —

FERREIRA & C.

Deposito de Madeiras e Materiaes para Construção

Fazem-se portas, janellas caixilhos e armações para negocios.

Fazem-se trabalhos para o interior do Estado

TELEPHONE 1457

Avenida Rangel Pestana, 318-S. PAULO

Nunca se viu NO BRAZ

Calçado por tal preço

A Filial da CASA CLARK

Abriu a sua costumada

GRANDE VENDA

Vale a pena por curiosidade ver os preços marcados

Homens
Senhoras
e Creanças

Qualquer pessoa pode andar calçado por tal preço

Avenida Rangel Pestana num. 233

Só este mez

A Sempre Viva Fabrica de Flores

Casa fundada em 1895

Temos sempre coroas de punno para enterro e finados, e tambem coroas de Bisquit dos mais afamados fabricantes da Europa.

E' a casa mais barateira do Braz



Grande e variado sortimento de grinaldas para noiva e anjo, bouquets para noiva, flores para chapéu, Vestimentas para anjo, mortalhas para anjo.

Vendas por atacado e a varejo

João Rodrigues Cardozo & C.

Travessa do Braz, 44 (junto à loja Violeta)

S. PAULO — Braz

PROFESSOR

Carlos Cornelio dos Santos

ex-professor do Collegio Rosa, de Campinas, e do Atheneu José Guilherme, de Bragança, prepara alumnos para os exames de admissão das escolas Complementares, Normaes e dos Gymnasios.

Rua Henrique Dias, 11
S. PAULO

Dr. Evaristo Bacellar

MEDICO

Com longa pratica dos Hospitales da Europa

Atende com a maxima promptidão aos chamados que lhe são dirigidos.

E' conveniente sempre que for possível mandar o chamado por escripto, indicando a rua e o numero da casa.

RESIDENCIA:

Rua D. Maria Theresa, 20 A

CONSULTORIO:

Rua do Commercio, 2, de 1 ás 3 horas da tarde.

Telephone, 118

DENTISTA

Juvenal Cruz

Cirurgião-Dentista

Tem o seu gabinete na Avenida Rangel Pestana, 38 onde pode ser procurado para os misteres da sua profissão das 8 horas da manhã ás 5 da tarde.

Trabalhos garantidos

Extração absolutamente sem dor

Acceptam-se pagamentos em prestações

PREÇOS MODICOS

Gabinete e residencia:

Avenida Rangel Pestana, 38

Dr. Faria Tavares

MEDICO

Molestias das Senhoras e creanças

Consultorios:

Pharmacia Ferraz, das 9 ás 10 horas da manhã.

Rua Marechal Deodoro n. 1, das 2 ás 3 horas da tarde.

Residencia:

Avenida Rangel Pestana n. 65, das 8 ás 9 horas da manhã

Telephone, 1117

Methodo Berlitz

Quereis aprender a fallar correctamente francez ou inglez? não precizaes ir á cidade, ide á noite á rua Miller, 112, assistir ás aulas as de conversação, ás 3., 5. e sabbados, e vereis que alli se ensina tão bem como nas escolas da cidade, e quasi por metade de preço — O professor José Gomes W. apezar de estar rodeado de escolas publicas e particulares, tem suas aulas diurnas e nocturnas, frequentadas por 87 alumnos, sendo 18 de linguas. VER PARA CRER

Rua Miller n. 112. -- Braz

CLINICA MEDICA

do dr.

MARIO GRACCHO

Especialidade:

Partos, molestias das senhoras e creanças

Consultas das 9 ás 10 horas da manhã na

Pharmacia Oriente

Rua Oriente, 161, (junto á rua Maria Marcolina) TELEPHONE, 1308 Para chamadas a qualquer hora

Residencia:

Avenida Rangel Pestana, 22 Consultas das 7 ás 9 da manhã TELEPHONE 909

Tabella de preços das publicações da Concordia, folha de grande circulação, em S. Paulo e todos os Estados do Brazil:

Editaes e seeção livre

Até 100 linhas, cada uma 200 reis; as excedentes a 150 reis.

Reducção de 50 % nas reproducções.

Reclames na parte noticiosa, a convencionar.

Mínimo da publicação — 1\$000.

ANNUNCIOS

Durante um mes, para longo tempo.

1	Pagina .	125\$	1/8	Pagina .	18\$
1/2	>	68\$	1/16	>	9\$
1/4	>	35\$	1/32	>	5\$